

A MARCAÇÃO DEFENSIVA NO FUTEBOL DE CAMPOMarcelo de Abreu Brazão¹**RESUMO**

Desde sua origem, o futebol de campo vem apresentando, ao longo da sua história, variações táticas em relação aos sistemas ofensivos e defensivos, ou seja, sua evolução oportuniza inovações nos modelos dos treinos, nos comportamentos táticos e no conhecimento das regras. O método deste estudo foi de pesquisa exploratória, descritiva e analítica, alicerçando-se numa revisão de literatura com base em livros e artigos científicos. Os comportamentos táticos no jogo de futebol são compreendidos como ações tomadas em função dos princípios de localização dos jogadores, de realização das ações táticas e do resultado destas ações durante o desenrolar do jogo. Os esquemas de jogo sofreram modificações com o tempo, tornando-se mais defensivos. Os comportamentos táticos que podem ser atualizados na marcação por zona do futebol de campo são: o monitoramento da volta, a cooperação entre ataque/defesa, o desafio pela bola e a redução de espaço. O objetivo da utilização da marcação por zona no futebol de campo é otimizar a melhor ocupação espacial dos jogadores, deixando o campo pequeno para o adversário que ataca, com necessidade que cada atleta deva ter ampla visão do jogo. Para tanto, é fundamental o entrosamento entre os jogadores; escolha do técnico conforme objetivos a serem alcançados e a utilização dos recursos da tecnologia para facilitar análise de resultados e identificação de problemas entre técnica e comportamento tático, uma vez que são relacionadas diretamente às deficiências do adversário que influenciam nas diversas situações de jogo. As opções mais adotadas nos sistemas táticos são: 4-3-3, 4-4-2 e 3-5-2, com os tipos de defesa: individual aos pares; individual por setor e por zona sendo as mais utilizadas atualmente.

Palavras-chave: Tática. Defesa. Ofensiva. Estratégia.

1-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

ABSTRACT

The defensive area on football field

Since its origin, football has shown, throughout its history, tactics difference from the offensive and defensive systems, i.e. its evolution gives opportunity to innovations in models of training, the tactical behavior and knowledge of the rules. The method of this study was exploratory, descriptive and analytical research, building on a literature review based on books and scientific articles. Tactical behaviors in the football game are understood as actions taken on the basis of principles of location of the players, realization of tactical actions and the result of these actions during the course of the game. The set of schemes have been altered over time, becoming more defensives. Tactical behaviors that can be updated in dialing zone football field are: monitoring of back cooperation between offense / defense, challenge for the ball and space reduction. The purpose of using the dialing area in the field of football is to optimize the best spatial occupation of players, leaving the small field to the opponent that attacks, requiring that every athlete should have broad view of the game. Therefore, it is essential the rapport between players; choice of technical as objectives to be achieved and the use of technology resources to facilitate analysis of results and identification of problems between technical and tactical behavior, since they are directly related to the weaknesses of the opponent that influence the various game situations. The most options adopted in tactical systems are 4-3-3, 4-4-2 and 3-5-2 with the types of defense: individual pairs; individual by sector and region being the most currently used.

Key words: Tactics. Defensive. Offensive. Strategy.

E-mail do autor:
marcello2brazao@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este estudo oportuniza uma reflexão sobre a marcação por zona no futebol de campo. Entende-se como sistema, a forma de distribuição dos jogadores no terreno de jogo, que possam ocupar racionalmente todos os setores do campo, e que consigam anular a manobra de ataques dos adversários, com manobras predeterminadas pelo técnico, com o objetivo de ludibriar o oponente.

Em relação à tática (essencial instrumento de jogo), é entendido como uma inter-relação dos fatores que constituem uma partida de futebol, como por exemplo: espaço, tempo, parceiro, bola, adversário. O jogo é composto por uma diversidade grande de situações planejadas e inusitadas, de forma que se torna algo irreproduzível, único (Correia, 2011).

Diante dessas e outras questões, pergunta-se: quais os comportamentos táticos podem ser destacados como mais atuais na marcação zona do futebol de campo?

O objetivo geral deste presente estudo será realizar uma revisão de literatura com base em artigos científicos afim de analisar a marcação por zona no futebol de campo por diferentes teóricos do futebol.

Sendo assim, os objetivos específicos serão: identificar o objetivo da utilização da marcação por zona no futebol de campo; identificar características dos sistemas táticos e dos sistemas defensivos mais utilizados atualmente no futebol; analisar os comportamentos táticos que podem ser atualizados na marcação por zona do futebol de campo; analisar as alternativas de modificação das ações ofensivas do adversário sendo a mesma aplicada conforme a tática e suas respectivas linhas.

Hipóteses a serem consideradas: as possíveis atualizações dos comportamentos táticos na marcação por zona do futebol de campo; as alternativas de atualização das ações ofensivas do adversário sendo a mesma aplicada conforme a tática e suas respectivas linhas.

O presente estudo justifica-se pela preocupação deste pesquisador em analisar a marcação por zona do futebol de campo, a qual não atende bem as necessidades atuais do futebol pois, alguns comportamentos táticos praticados na marcação por zona no futebol de campo merecem ser atualizados.

Mediante a este reconhecimento, infere que o jogo de futebol como um sistema dinâmico, que é organizado de forma a estabelecer padrões de comportamentos e regras compatíveis de elevada relevância para alcançar o sucesso competitivo e profissional.

Porém, por ser dinâmico, isto sugere que há uma evolução, tanto na maneira de pensar dos jogadores sobre seus erros e acertos, como no condicionamento físico, bom posicionamento em campo e, principalmente, mudanças em relação às regras. Há duas décadas, o jogo de futebol não possui organização e regras atuais.

Neste período já houve inúmeras mudanças, mas, hoje, é necessário que elas sejam reavaliadas com urgência. No entanto, o futebol é um jogo considerado simples, mas não impede que sejam melhorados os comportamentos táticos da marcação por zona para que os jogadores possam ter um melhor desempenho numa partida.

A metodologia deste presente estudo será respaldada numa revisão de literatura através da pesquisa exploratória, descritiva e analítica, com base em livros e artigos acadêmico-científicos experimentais que abordam a marcação por zona no futebol de campo.

Entendendo-se por revisão de literatura aquela baseada na análise de obras publicadas como livros e artigos impressos ou eletronicamente disponibilizados na Internet. A pesquisa exploratória se dará mediante recuperação de conhecimentos científicos sobre a temática escolhida os quais proporcionarem maior familiaridade com o problema, com o objetivo de torná-lo mais compreensível ou a constituir hipóteses. A pesquisa descritiva terá como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem modificá-los. Já a pesquisa analítica trará profundidade de compreensão às informações coletadas, na pretensão de oportunizar reflexões sobre o tema (Thomas, 2012).

A coleta de dados feita nos bancos de dados da internet: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS); Livraria Eletrônica Científica on-line (SCIELO) sendo empregado como critério de inclusão artigos que apresentam aderência ao tema, e como critério de exclusão artigos que não tenham ligação direta com o objeto de investigação.

A tabulação dos resultados será apresentada em forma de quadro onde serão expostos os autores das obras selecionadas, ordenados pelo ano de publicação, evidenciando-se os principais resultados apresentados em seus estudos.

A classificação temporal do quadro serve para que sejam percebidas a evolução e o desenvolvimento das ideias, através dos anos, com relação às táticas utilizadas para defesa, até chegarmos à atual marcação defensiva largamente utilizada por treinadores de todo o mundo, a marcação defensiva por zona.

O primeiro tópico tratará de um breve histórico do futebol no Brasil e a evolução dos comportamentos táticos em partidas de futebol.

O segundo tópico fará menção à marcação por zona do futebol de campo, abordando as zonas de ações táticas e os comportamentos táticos praticados hoje em dia, os quais podem ser atualizados para melhor desempenho dos jogadores.

Este estudo não tem a pretensão de ser uma única referência na área do futebol de campo, mas deseja que estas reflexões possam incentivar futuros profissionais da área a pesquisar ainda mais sobre este ponderoso tema.

Breve Histórico sobre o Futebol no Brasil

Denomina-se futebol um esporte de grupo que pertence aos jogos coletivos de invasão. Suas características são claras porque podem ser reconhecidas por qualquer pessoa apenas pela observação, pois, trata-se de um jogo de cooperação, ou seja, de oposição entre duas equipes que realizam ações simultâneas sobre a bola em campo aberto, o conhecido campo gramado de futebol (Reverdito e Scaglia, 2007).

Porém, estas características oferecem aos jogadores a imprevisibilidade, e isso exige ajustes das ações táticas da marcação por zona dos jogadores em cada contexto de cada momento em jogo do futebol de campo.

O futebol teve início no território brasileiro na última década do século passado como uma modernidade futurística de países estrangeiros, junto com as estradas de ferro, fábricas e indústrias consequência da Revolução Industrial. Era um esporte aristocrático, vindo de imigrantes ingleses e

suíços. Era praticado por pessoas com tempo ocioso que logo passaram a amadoristas desse esporte (Honorato e colaboradores, 2009).

Mas foi Charles Muller (1874-1953), que após deixar o Brasil para estudar na Inglaterra, onde conheceu mais de perto o futebol, trouxe uma boa dose de esporte e as regras de jogo para implantar no Brasil em 1894. Ele foi atacante. Em 1892, jogou no Corinthians; de 1893 a 1894, jogou no St. Mary's com 13 gols e, de 1894 a 1910, no São Paulo Athletic com 21 gols. Filho de um pai escocês chamado John Miller, que veio ao Brasil para trabalhar na São Paulo Railway Company, e uma mãe brasileira de ascendência inglesa chamada Carlota Fox, nasceu perto da estação ferroviária da mesma companhia em São Paulo. Aos dez anos foi estudar na Inglaterra. Desembarcou em Southampton, no extremo sul das ilhas britânicas, e aprendeu a jogar futebol na Bannister Court School. Atuando como jogador, árbitro e dirigente desde o princípio - e mais tarde apenas nas duas últimas funções - foi um entusiasta do desporto em geral, sendo também fundador da Associação Paulista de Tênis. Sem sombra de dúvidas Charles Miller, ao lado de Hans Nobiling, Arthur Friedenreich, Fritz Essfelder Honorato e colaboradores (2009, p. 32-33) afirmam que o futebol "tem muitas dimensões que se entrelaçam, formando um mosaico amplo, variado e global podendo ser encarado como espetáculo, competição, ritual, metáfora, celebração, síntese e catarse".

E mais, ainda asseveram que (...) o papel que o futebol representa no Brasil é fruto de uma combinação entre exigências técnicas e características socioculturais do povo brasileiro, sendo o futebol, ao mesmo tempo, um modelo da sociedade brasileira e um exemplo para ela se apresentar.

Honorato e colaboradores (2009) ainda ressaltam cinco aspectos que consideram os mais importantes da cultura do futebol, esporte característico do povo brasileiro:

1. O futebol em si é um exercício de igualdade, pois os times têm os mesmos números de jogadores, têm as mesmas condições durante a partida e cada equipe ocupa o mesmo espaço no campo de jogo além de existir um árbitro que "em

- tese” segue as regras em forma de igualdade. Igualdade não sentida pelo torcedor na sua vida cotidiana;
2. O futebol é jogado basicamente com os pés, assim como o samba, a capoeira, e certas danças e rituais indígenas de tribos brasileiras que nas suas práticas tem nos pés o papel fundamental para a habilidade, explicando, portanto, a tamanha facilidade dos jogadores brasileiros e a identificação com o futebol;
 3. O drible, a finta de corpo, a “malandragem” característica dos jogadores brasileiros como forma de “burlar” as defesas adversárias, “enganando-as”, comparável à “malandragem” ou “jeitinho brasileiro” para sobreviver apesar das adversidades;
 4. A individualidade, apesar de ser o futebol um esporte coletivo permite-se jogadas individuais, através delas desmontam-se esquemas coletivos das equipes adversárias, um drible, um chute inesperado, uma arrancada veloz, essas habilidades individuais podem mudar a história de uma partida. Dessas habilidades individuais criam-se os grandes ídolos das massas, que encantam a todos e levam os torcedores aos estádios; e,
 5. A superstição é outra característica muito marcante do povo brasileiro e que também aparece no futebol.

Evolução dos Comportamentos Táticos em Jogos de Futebol

Em relação à evolução dos comportamentos táticos em partidas de futebol, entende-se que houve mudanças, por exemplo, mudanças nas regras do impedimento e as dimensões do campo. No futebol, “as técnicas constituem ações motoras especializadas que permitem resolver as tarefas do jogo” (Figueira, 2008, p. 58).

Segundo Bertei (2009, p. 10) tática é: “a ação de mover no terreno de jogo os jogadores com a finalidade de ultrapassar ou travar os adversários, ou toda e qualquer ação inteligente [...], ou, forma organizada de aplicar um sistema e seus esquemas táticos”.

Grando e Marcelino (2014) afirmam que os esquemas táticos são vistos como métodos ou estratégias de jogo que o técnico tem a responsabilidade de montar, sempre

com o objetivo de desestabilizar a equipe adversária. O técnico oferece esse apoio aos jogadores que atuam na posição ofensiva como aos da defensiva. Porém, o sistema não sofre alterações, mas as táticas sim.

Mas, Grando e Marcelino (2014) destacam diversas evoluções táticas no período de 1860 até 2002. O futebol evoluiu, bem como os treinos foram inovados com novas formulações, por exemplo, com o objetivo de confundir o adversário.

Mas, a principal e mais significativa mudança ocorreu em relação aos esquemas de jogo, tornando-se mais defensivos. Por exemplo, em 1860, o esquema era composto por 8 jogadores, e atualmente, as equipes trabalham com três atacantes, sobressaindo um jogo de futebol de competição, e deixando a arte um pouco de lado.

Marcação por Zona do Futebol de Campo: Os Sistemas Táticos

O futebol de campo de alto nível possui grande variação tática em termos ofensivos e defensivos, na marcação por zona. Basicamente, existem o sistema tático ofensivo e o defensivo: o ofensivo ocorre em distribuir bem os jogadores para dificultar a marcação dos dois marcadores; os jogadores sem a bola devem se movimentar para planejar uma situação de passe a frente da linha da bola, ou seja, infiltração, e atrás funcionando como apoio; em uma situação de superioridade numérica, o ataque deve priorizar o passe fazendo 2x1 (Guimarães e colaboradores, 2012).

Segundo Guimarães e colaboradores (2012, p. 36) o comportamento defensivo é compreendido como:

Aproximar ao máximo do adversário reduzindo o seu campo de jogo; observar o pé dominante do adversário; induzir o adversário sempre para os setores menos vantajosos, de menor perigo ao gol; esperar a ação do adversário antes de reagir; posicionar-se sempre em postura de marcação entre a bola e o gol; tomar a frente do adversário em relação à bola (antecipação); tirar a bola do raio de ação do adversário para depois dominá-la.

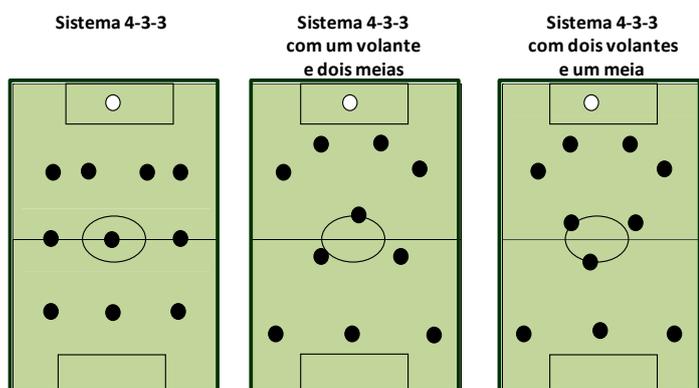
Algumas características dos sistemas táticos defensivos mais utilizados atualmente no futebol são identificadas por Bettega, Fuke

e Schmitz Filho (2010), por exemplo, o sistema 4-3-3, o sistema 4-4-2, o sistema 3-5-2: Observa-se que o sistema 4-3-3 tem como base uma estrutura defensiva de quatro defensores: um lateral direito, um zagueiro central (lado direito), um quarto zagueiro (lado esquerdo) e um lateral esquerdo. Na frente dos quatro defensores posicionam-se três meio-campistas e na zona ofensiva mais três atacantes.

Na Figura 1 pode-se entender a representação da disposição de quatro jogadores em uma linha mais defensiva, três jogadores situados a frente dos defensores

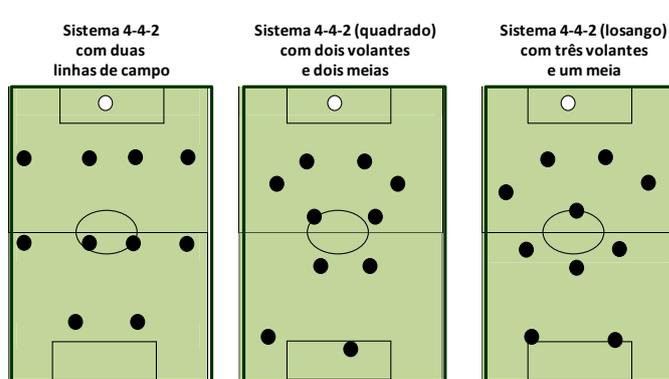
(linha intermediária) e três mais avançados numa linha de ataque (Bertei, 2009, p. 12). É uma posição diferenciada que exige muito preparo físico dos jogadores porque precisam se movimentar rapidamente com a troca de posição constante.

Na Figura 2 pode-se entender que no sistema 4-4-2 há uma distribuição dos jogadores da seguinte forma: quatro jogadores definidos inicialmente como defensores, ou seja, um lateral direito, zagueiro central (lado direito), um quarto zagueiro (lado esquerdo) e um lateral esquerdo.



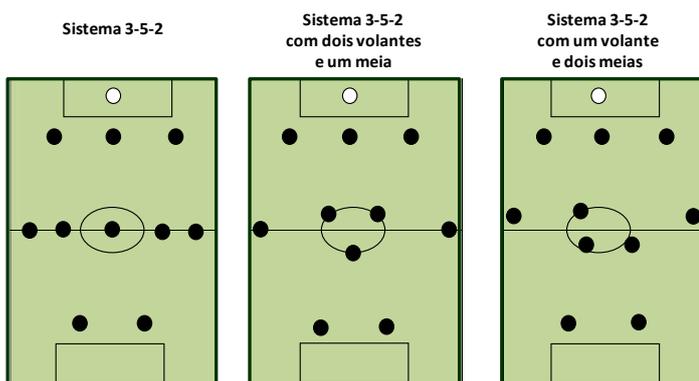
Fonte: Bettega, Fuke e Schmitz Filho (2010, p. 3).

Figura 1 - Sistema 4-3-3.



Fonte: Bettega, Fuke e Schmitz Filho (2010, p. 4).

Figura 2 - Sistema 4-4-2.



Fonte: Bettega, Fuke e Schmitz Filho (2010, p. 4).

Figura 3 - Sistema 3-5-2.



Fonte: Bettega, Fuke e Schmitz Filho (2010, p. 4).

Figura 4 - Tipos de defesa.



Fonte: Bettega, Fuke e Schmitz Filho (2010, p. 5).

Figura 5 - Defesa individual por setor.

De acordo com a Figura 3, observa-se que a distribuição desses atletas pode apresentar-se em diferentes formas, conforme o objetivo da equipe. O sistema 3-5-2 é formado por: “uma linha de três zagueiros (dois zagueiros e um líbero), cinco jogadores no meio campo e dois atacantes. Principal característica o uso de alas presente no setor de meio campo que auxiliam os jogadores de meio campo” (Bertei, 2009, p. 12).

Os três zagueiros do sistema 3-5-2 são considerados jogadores que conseguem realizar boas marcações (Bettega, Fuke, Schmitz Filho, 2010).

Na Figura 4 observa-se que cada jogador da equipe que defende tem a responsabilidade de fazer uma marcação individualizada de um adversário, e esta marcação é definida pelo técnico. É a chamada defesa individual aos pares

Já na defesa Individual por setor, observa-se que cada jogador assume o que irá acontecer em um setor ou faixa do campo, e sempre atuará mediante decisão do técnico. Quando um adversário invade determinado setor, o responsável deverá marcá-lo

individualmente (Bettega, Fuke, Schmitz Filho, 2010).

Os comportamentos individuais, em particular o drible e a condução de bola, foram frequentemente utilizados pelas equipes de futebol de sucesso e revelaram-se indutores de eficácia ofensiva. Os cruzamentos e os passes de ruptura ocasionaram, com elevada frequência, o desequilíbrio nas defesas adversárias, proporcionando situações de finalização (Machado, Barreira, Garganta, 2013, p. 33).

Em relação ao sistema de Defesa, consideram-se 3 tipos:

1. A defesa individual aos pares;
2. A defesa individual por setor; e
3. A defesa por zona.

De acordo com Braz (2013) a análise de jogo no futebol, levando-se em consideração o componente técnico tático, os planos de investigação, os estudos da temática e as particularidades do controle das ações competitivas nas seguintes tabelas os indicadores individuais quantitativos e qualitativos dos modelos técnico-táticos.

Tabela 1 - Análise Individual Defensiva e Ofensiva.

Análise individual defensiva	
Goleiros	- Posicionamento atrás da defesa, habilidade de lidar com chutes, cruzamentos, escanteios, um a um, tendência de socos na bola, encaixes, qualidade de desarme. - Número de gols concedidos, salvos, bolas encaixadas e espalmadas, bolas de segurança, número de erros.
Defensores	- Força no jogo aéreo, habilidade de desarme, leitura de jogo, capacidade de pressionar o adversário. - Número de intercepções, desarmes, cabeceios, zona de posicionamento de defesa, número e posicionamento de faltas concedidas.
Meio Campistas	- Os jogadores ajudam na marcação, existe algum jogador forte defensivamente, possuem autocontrole e disciplina? - Número de duelos ganhos e perdidos, intercepções, posicionamento de defesa, posicionamento de faltas cometidas, cartões.
Atacantes	- Quem volta para defender, desafios e interrupção da jogada do adversário. - Número de duelos ganhos ou perdidos, mapa da zona de cobertura do posicionamento de defesa.
Análise individual ofensiva	
Goleiros	- Lançamentos, chutes, pé de execução, zona objetivada, precisão, direção, jogador destinado. - Número e porcentagem de sucesso de passes.
Defensores	- Quem está confortável com a bola e quem leva a bola fora da defesa, <i>overlapping</i> com laterais, perigo na área do adversário, realiza passes perigosos, distribuição longa ou curta? - Número de sucesso de passes, chutes e cabeceios na área do adversário, zona de cobertura de quem ataca e defende.
Meio Campistas	- Marcação, quem corre com a bola, quem joga com segurança ou ofensivamente, quem toca mais na bola, quem realiza mais assistência de gols, chutes, cruzamentos, corrida para o fundo sem bola, drible? - Número de passes, assistências, chutes a gol, dribles, cruzamentos, duelos, gols, quem vai para o ataque e quem fica.
Atacantes	- Jogador decisivo, quem é mais forte na disputa de bola, no ar, proteção, chutes e habilidade de cruzamento, obtenção de espaços, ir para laterais, correr atrás da defesa, forte na situação um contra um, drible, chega aos cruzamentos, primeiro toque bom? - Número e sucesso de passes, assistência de gols, chutes no gol, dribles, cruzamentos, duelos, gols, mapa da zona de cobertura para verificar quem fica mais ao centro ou lateral.

Tabela 2 - Análise por Zona (Indicadores Defensivos e Ofensivos).

Análise Por Zona (Indicadores Defensivos)	
Zona Defensiva	- Zona de marcação, cooperação goleiro/meio-campista, qualidade de desafios, redução de espaço, profundidade, largura. - Número de duelos vencidos ou perdidos, mapa da zona de cobertura de defesa e posições de faltas e penalidades concedidas, advertências, decisões ganhas de impedimentos.
Zona de Meio Campo	- Zona de marcação, monitoramento da volta, cooperação entre ataque/defesa, desafio pela bola, redução de espaço. - Número de duelos vencidos ou perdidos, bolas recuperadas no campo adversário, mapa da zona de cobertura de posições de defesa, número e posicionamento de faltas cometidas.
Zona Ofensiva	- Contribuição com o jogo defensivo. - Número de duelos ganhos ou perdidos, bolas recuperadas no campo adversário, mapa da zona de cobertura do posicionamento de defesa.
Análise por zona (indicadores ofensivos)	
Zona Defensiva	- Quais defensores avançam para a zona de ataque, qualidade de ligação com meio-campo e ataque, quem é perigoso no jogo aéreo. - Zona de cobertura, sucesso dos passes entre defesa, meio-campo e ataque, número de duelos de ataque ganho e perdido.
Zona de Meio Campo	- Os meio-campistas vão para o ataque, qualidade de ligação com o ataque, correm para o fundo, cria espaço, habilidade de finalização, capacidade de tornar defesa em ataque e chances criativas. - Zona de cobertura, sucesso de passe entre meio-campo e defesa/ataque, número de assistência (última ação antes do gol), passes chaves (última ação antes de um chute), efetividade do chute, número de duelos ganhos e perdidos.
Zona Ofensiva	- Qualidade de ligação com meio-campo, ações sem bola, criação de espaço, habilidade de finalização, capacidade de receber faltas, duelos e criação de chances, dribles, finalizações a gol. - Sucesso de passes entre defesa e meio-campo, número de assistência, passes chave, finalizações a gol, cruzamentos, duelos ganhos e perdidos, dribles com sucesso, impedimentos, faltas sofridas.

Fonte: Braz (2013, p. 32).

De acordo com Braz (2013) entende-se que a análise técnica-tática do jogo origina-se de várias dimensões do futebol. Inicialmente, do plano individual do potencial do jogador até a complexa interação dos atletas durante um jogo ou um campeonato. Os resultados são obtidos no âmbito do jogo através de diferentes maneiras de indicadores técnico-táticos.

Os Indicadores setoriais quantitativos e qualitativos dos modelos técnico-táticos no futebol, por exemplo, podem ser demonstrados na Tabela 2.

Segundo Braz (2013) nas Tabelas 1, 2 e 3 observa-se que existem diferentes indicadores que auxiliam o técnico a controlar a análise técnica-tática dos atletas de sua equipe. E cada um desses indicadores pode ser notado entre as funções táticas realizadas por cada jogador, pois são distintas e claras. Mas, existem diversas metodologias de análise, e Braz (2013) afirma que tais métodos têm sofrido modificações nas últimas décadas, principalmente, em se tratando da evolução da tecnologia e dos meios de comunicação.

Tabela 3 - Sistema de Jogo.

Análise de sistema de jogo

Sistema de jogo	- 4-4-2, 4-3-3, 4-5-1, 3-5-2, flexível ou rígido, mudança de sistema conforme posse da bola. - Mapa da zona defensiva e ofensiva com ou sem posse de bola, posicionamento positivo para definição da formação do time.
Formação do Time	- Posicionamento de jogadores e zona de cobertura. - Mapa da zona defensiva e ofensiva contendo os locais de posse de bola ou sem a mesma, posicionamento positivo para definição da formação do time.
Estilo de jogo	- Direção, reconstrução, contra-ataque. - Velocidade de ataque, números positivos de ações no ataque, tempo da posse de bola.
Jogo defensivo	- Armadilha de impedimento, marcação por zona ou homem a homem, marcação afastada ou pressão, contribuição de todos os jogadores? - Número de impedimentos ganhos, mapa da zona de cobertura, número de duelos ganhos em diferentes zonas, intercepções, faltas concedidas.
Jogo ofensivo	- Quais chances de criação, usando qual caminho e quem está envolvido, quem passa para quem, os ataques são alternados (jogo rápido ou lento)? - Número de gols, finalizações, cruzamentos, escanteios e faltas sofridas, tipo da última ação antes da finalização, posse de bola nas áreas laterais ou centrais, mapa da zona de cobertura de bola jogada, padrões de passe entre indivíduos.
Bola parada defensiva	- Organização, posicionamento, número de jogadores na defesa, quem irá na bola, contribuição do goleiro. - Número de gols concedidos por chutes, cabeceios que resultaram em desarme de sucesso, bolas defendidas ou desarmadas pelos goleiros.
Bola parada ofensiva	- Envolvimento dos jogadores com a posse e recebimento da bola, reposição rápida, número de ataques, entrega da bola, flutuações, distância da trave, escanteios curtos, movimentos rápidos de reposição lateral, improvisação, qualidade do chute. - Número de chutes ou gols marcados, chances criadas, número de bolas na trave ou perto/longe, escanteios curtos, tempo médio gasto para cobrança da falta.

Fonte: Braz (2013, p. 33).

As zonas de ações táticas

Tática é “o método para obter êxito em uma situação de jogo; força de dispor e manobrar uma situação”, ou “conjunto de meios ou recursos empregados para alcançar um resultado favorável” (Aulete, 2009, p. 761). “A eficácia da tática depende da capacidade de percepção, antecipação, tomada de decisão e experiência prévia do atleta” (Guimarães, e colaboradores, 2012, p. 41).

De acordo com Giacomini e Greco (2008) “táticas” são as decisões que os jogadores tomam durante um jogo, com ou sem bola, decisões de cooperação ou de oposição. Entende-se que “o jogo de futebol é o mais rico entre os esportes coletivos em circunstâncias táticas” (Drubscky, 2014, p. 24).

Para Drubscky (2014, p. 191) as zonas de ações táticas são: “faixas paralelas às linhas de fundo e de meio-campo, onde se protagonizam as clássicas situações de jogo [...] quase tudo o que acontece numa faixa do

campo está intimamente ligado e dependente das ações táticas das outras faixas”.

A zona 1 chama-se “zona de expectativa” - é a área em que a bola, geralmente está com o goleiro, ou no domínio dele ou de um adversário defensor. Ainda, na zona 1, quando o jogador de defesa está com a bola, é orientado a ele tomar uma postura expectante aos atacantes.

Segundo Grando e Marcelino (2014) o campo de futebol é dividido em zonas: zona defensiva, zona de construção e zona ofensiva.

Zona defensiva - este espaço se caracteriza por uma marcação mais forte e por uma constante cobertura. Quando não estão com a posse de bola, o jogador tem a função de interceptar, antecipar e tomar a bola dos adversários. Quando adquirirem a posse de bola, devem tentar começar o ataque rapidamente, se isso não é possível, seguram a bola com segurança até conseguir iniciar a construção de uma jogada ofensiva.

Zona de construção – localiza-se no meio-campo. É denominada a área responsável pela criação de jogadas, ou seja, é o setor mais criativo da equipe porque é o local onde são construídas as jogadas, com combinações coletivas. Nesta área em especial, o jogo pode ser melhor controlado, mantendo-se a posse de bola. Por exemplo, um jogador na posição defensiva irá fazer uma marcação forte e principalmente ocupar os espaços do campo, objetivando colocar

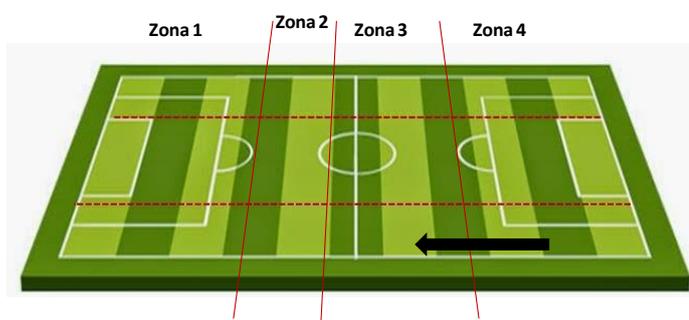
dificuldade nas as ações ofensivas do adversário.

Zona ofensiva – local onde o jogador deve ser veloz, deve surpreender o adversário, deve improvisar com deslocamentos rápidos, dribles e tabelas. O jogador nesse local está focalizando o gol, por isso, na perda da posse de bola, o jogador deve dificultar ao máximo as ações da ofensiva, voltando-o para a posição defensiva.

Entende-se que quando alguns jogadores não cumprem o seu papel, pode haver uma situação de marcação pressão na zona 2, por exemplo, podendo ocorrer o comprometimento em toda a ação.

Existem três tipos de organização defensiva: podemos defender à zona, sendo que aí o importante é o espaço, é cobrir os espaços, é retirar espaço e tempo de exercício à equipe adversária; podemos também marcar homem-a-homem a campo inteiro, e aqui já estamos a falar de marcações individuais, porém, são hoje poucas as equipes que o fazem, a não ser, talvez, as equipes das terceiras divisões e dos regionais; e depois temos a defesa com marcação homem-a-homem onde o que acontece é que os jogadores, ainda que normalmente não saiam das suas zonas de intervenção, tem como preocupação não os espaços, mas sim o adversário (Amieiro, 2010, p. 89).

De acordo com Correia (2011, p 1): “a defesa é a junção ou síntese da defesa à zona e marcação individual”.



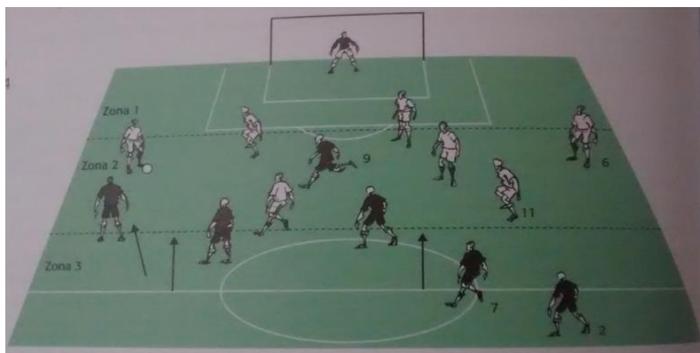
Fonte: Drubscky (2014, p. 191).

Figura 6 - As quatro zonas de campo sugerem uma forma didática de se analisar o jogo.



Fonte: Drubscky (2014, p. 194).

Figura 7 - Uma situação de marcação pressão na zona 2.



Fonte: Drubscky (2014, p. 194).

Figura 8 - Situação de marcação pressão na zona 2.



Fonte: Drubscky (2014, p. 198).

Figura 9 - O contra-ataque como arma ofensiva poderosa.



Fonte: Drubscky (2014, p. 199).

Figura 10 - Equipe com a posse da bola assume postura ofensiva.



Fonte: Drubscky (2014, p. 201).

Figura 11 - Compactação da equipe favorece o jogo ofensivo.

Na situação de marcação pressão na zona 2, observa-se segundo Drubscky (2014) que a saída da bola estaria corretamente pressionada se não fosse a desatenção ao lado contrário dos jogadores que está com a posse de bola.

Observa-se na Figura 10 algo comum no jogo de futebol, quando a equipe se defende com todos os jogadores no campo.

Observa-se que, segundo Drubscky (2014, p.199): “o treinamento da posse de bola ofensiva é um elemento tático importante no favorecimento da equipe que joga sempre em postura ofensiva”. Nesta situação, a equipe com a posse da bola assume postura nitidamente ofensiva ao adversário que arma ataque para recuperar a bola.

Entende-se que a posse de bola seja primeiramente definida como uma tática, porque através dela é possível criar espaços no campo, recuar o adversário e desgastá-lo física e psicologicamente e, ainda

desequilibrar a equipe oponente com os balanços e viradas de jogo constantes.

No entanto, conforme Drubscky (2014) uma equipe pode ficar o tempo que for com posse de bola, porém, pode ser ineficaz ou inoperante em relação a postura ofensiva de qualidade.

Comportamentos Táticos

Ao tratarmos dos comportamentos táticos no jogo de futebol, se faz necessário o seu entendimento, dessa forma, Costa e colaboradores (2014, p. 39) define-os como: “ações táticas em função dos princípios; localização de realização das ações táticas; e resultado das ações táticas”

Primeiramente, vale ressaltar que foram criadas as categorias de base com o objetivo de organização. As categorias são divididas em faixas etárias, dessa forma, com o tempo, o atleta principiante pode continuar a treinar, mudando de categoria te chegar num

momento em que esteja apto a jogar em Campeonatos.

Toda equipe de futebol, quando está jogando, demonstra que existe uma organização mais ou menos elaborada visível, fundamentada de acordo com a forma como cada jogador se coloca no terreno de jogo e como ataca e defende (Bertei, 2009, p. 9).

Segundo Figueira (2008, p. 57) a tática:

É a capacidade baseada em processos cognitivos de recepção, transmissão, análise de informações, elaboração de resposta e execução da ação motora, concretizada com uso de uma técnica



Fonte: Drubscky (2014, p. 204).

Figura 12 - Equipe se defendendo com todos os atletas.

Constataram que os jogadores efetuaram mais as ações táticas defensivas no meio de campo e mais ações do princípio da unidade defensiva, demonstrando que eles marcaram mais recuados na avaliação posterior às sessões de treinamento. Assim, concluíram que algumas táticas de jogo podem ser melhoradas, por exemplo, aperfeiçoando o entrosamento dos jogadores e tendo boa percepção na hora de escolher o técnico. Mas, as evoluções técnicas e físicas dos atletas também se tornaram importantes no cenário do esporte em geral e do futebol.

Essas transformações que ocorrem de épocas em épocas favorecem o desenvolvimento tático do jogo e a maneira como os técnicos lidam com as mudanças. Hoje, o importante também é a utilização da tecnologia como instrumento de análise de resultados, que ajudam na identificação de problemas e de alternativas mais adequadas

específica, implicando em tomada de decisão, a qual reflete o nível da capacidade tática e experiência motora do atleta.

Em relação aos comportamentos táticos de jogadores de futebol da categoria sub-14, Souza e colaboradores (2014) analisando treinos com a utilização de propostas de métodos mais pedagógicos como os jogos para facilitar a compreensão do jogo, chamados de Teaching Games for Understanding (TGfU), afirmam o desempenho tático dos jogadores apresentou algumas alterações em quatro das 64 variáveis táticas aplicadas.



Fonte: LID (2011).

Figura 13 - Categorias de base.

para a solução de conflitos entre técnica e comportamento tático (Costa, e colaboradores, 2014).

No que se refere ao Índice de Performance Tática (IPT), os autores constataram que as sessões de treino aplicadas no grupo de jogadores fundamentadas no TGfU trouxeram melhorias significativas no desempenho tático global de cada um, porque puderam também ter uma melhor visão do jogo (Souza, e colaboradores, 2014).

Para Barreira e colaboradores (2014, p. 25) a recuperação da bola é visto como o objetivo mais importante da fase defensiva. Entende-se que se trata de uma ação curta ou até instantânea, sendo a primeira fase do ataque. Mas é complexo, porque uma recuperação de bola de sucesso refere-se um bom desempenho dos defensores, embora possa também resultar de atacar erros.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Mas, entende-se que a questão das categorias e faixas etárias correspondentes não é tão simples como possa parecer. Por exemplo, Costa e colaboradores (2014) analisaram os Efeitos da Idade Relativa (EIR)

em atletas de futebol nos jogos da Copa do Mundo FIFA 2014, e constataram que há variáveis conforme a posição de jogo, continente e país dos atletas.

Quadro 1 - Categorias e faixas etárias correspondentes.

Categorias	Faixas etárias
Sub-17	Atletas de 15/16 e 17 anos
Sub-16	Atletas de 15 e 16 anos
Sub-15	Atletas de 13/14 e 15 anos
Sub-14	Atletas de 13 e 14 anos
Sub-13	Atletas de 11/12 e 13 anos
Sub-12	Atletas de 11 e 12 anos
Sub-11	Atletas que completam 9, 10 e 11 anos de <i>idade</i> no ano do campeonato

Fonte: LID (2011).

Costa e colaboradores (2014) afirmam que: Pesquisadores de várias partes do mundo têm encontrado evidências científicas de que o mês de nascimento pode interferir na chance do atleta de alcançar o esporte de alto nível, devido a um fenômeno conhecido como efeito da idade relativa (EIR). O EIR tem sido observado consistentemente no futebol, gerando preocupação por parte da comunidade científica, em razão das consequências negativas que este fenômeno pode acarretar a identificação, seleção e formação de talentos esportivos.

Assim, sendo, entende-se que no futebol, o agrupamento dos atletas é um método realizado através da divisão por faixa etária, conforme Quadro 1.

A finalidade é manter a hegemonia de condições dos atletas que jogam na mesma categoria. No entanto, pode haver uma diferença de idade constatada de até 24 meses, em função do dia e do mês de nascimento, ou seja, uma diferença que pode significar vantagem ou desvantagem para uma equipe e outra. O EIR já é estudo observado em diferentes países como Alemanha, Portugal, Suíça, Estados Unidos, Brasil, Bélgica e Espanha (Costa, e colaboradores,

2014). Isto posto, entende-se que os comportamentos táticos podem sofrer alterações em função do EIR.

Comparações entre as definições dos autores

Após a apresentação das definições elaboradas pelos autores estudados, é possível criar um quadro onde são apresentadas as ideias dos autores em relação aos critérios de defesa.

O quadro foi construído em ordem cronológica, de forma que se evidencie a evolução do pensamento e a adaptação à realidade das competições pelo mundo.

De maneira simples, pode-se observar as ideias de tática, os sistemas de defesa criados e a evolução para a divisão do campo de futebol em zonas onde as táticas podem ser executadas, de forma a dominar-se apenas uma porção do campo (sem desprezar o restante do espaço), pois, de acordo com a posição da bola, dos jogadores da equipe e do time adversário, podem-se aplicar táticas diferentes visando o melhor resultado.

A seguir, o quadro comparativo criado explicitando esta evolução.

Quadro 2 - Autores e definições.

Ano	Autor	Definição
2008	Giacomini e Grego	Táticas: são as decisões individuais dos jogadores dentro da equipe, durante os jogos.
2010	Bettega e colaboradores	Sistemas de Defesa: 4-3-3: 4 defensores, 3 meio-campos e 3 atacantes; 4-4-2: 4 defensores, 4 meio-campos e 2 atacantes; 3-5-2: 3 zagueiros, 5 meio-campos (linha) e 2 atacantes.
2012	Guimarães e colaboradores	Comportamento defensivo: Bem próximo do adversário;

		Induzir o adversário para os setores menos vantajosos, de menor perigo ao gol; Esperar a ação do adversário antes de reagir; Posicionar-se sempre em postura de marcação entre a bola e o gol; Tomar a frente do adversário em relação à bola (antecipação); Tirar a bola do raio de ação do adversário para depois dominá-la.
2013	Braz	Indicadores individuais: observar os indicadores quantitativos e qualitativos dos modelos técnico-táticos.
2013	Machado e colaboradores	Comportamento individual: Observar os dribles e condições de bola; Observar os cruzamentos e passes de ruptura.
2014	Drubsky	Divisão do campo em zonas táticas que se interligam em estratégias complementares: "quase tudo o que acontece numa faixa do campo está intimamente ligado e dependente das ações táticas das outras faixas".
2014	Grando e Marcelino	Divisão do campo em zonas de ações táticas: zona defensiva, zona de construção e zona ofensiva.

CONCLUSÃO

As principais características dos sistemas táticos são: 4-3-3, 4-4-2 e 3-5-2 e os tipos de defesa: individual aos pares; individual por setor e por zona; são os mais utilizados atualmente. O objetivo da utilização da marcação por zona no futebol de campo é otimizar a melhor ocupação espacial dos jogadores, deixando o campo pequeno para o adversário que ataca, e isso necessita que cada atleta deva ter ampla visão do jogo.

Consideramos que algumas táticas de jogo no futebol podem ser melhoradas, com um trabalho inicial no grupo de atletas objetivando o entrosamento entre os jogadores.

Outra consideração relevante na tomada de decisão, é a de uma melhor escolha na contratação de um técnico, com perfil estabelecido pelo clube, e preparado para as exigências atuais do futebol. E

Este profissional deverá conhecer e fazer uso da tecnologia como ferramenta de análise dos resultados, ou seja, tal recurso facilitará o trabalho do técnico nas tomadas de decisões, na identificação dos problemas e assim oferecer alternativas mais adequadas e que ofereçam mais chances na solução dos conflitos existentes entre técnica e comportamento tático e nos desequilíbrios existentes entre técnica e tática.

As sessões de treinamento aplicadas aos atletas de futebol também devem ser revisadas e reavaliadas constantemente, em função, principalmente dos Efeitos da Idade Relativa (EIR), que interferem de forma significativa no desempenho tático global de cada jogador, influenciando também na visão do jogo de forma negativa ou positiva,

dependendo do treinamento ao qual se submetem os atletas.

Sendo assim, consideramos que os comportamentos táticos que podem ser atualizados na marcação por zona do futebol de campo são: o monitoramento da volta, cooperação entre ataque/defesa, desafio pela bola e a redução de espaço.

Mas, o que tem evoluído de forma notória nas últimas quatro décadas são os métodos de análise dos jogos de futebol, não desmerecendo o componente técnico-tático e os planos de investigação de indicadores individuais defensivos e ofensivos.

REFERÊNCIAS

1-Amieiro, N. Defesa à Zona no Futebol. Um pretexto para refletir sobre "jogar", ganhando! Lisboa: Visão e Contexto. 2010.

2-Aulete. C. Mini Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2009. Verbete: Tática. p.761.

3-Barreira, D.; Garganta, J.; Machado, J.; Anguera, M. T. Effects of ball recovery on top-level soccer attacking patterns of play. Trad. Título: Repercussões da recuperação da posse de bola nos padrões de ataque de futebol de elite. Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Humano. Vol. 16. Núm. 1. p.23-38. 2014.

4-Bertei, R. R. Organização no Futebol: sistemas e tipos de marcação no processo de formação de jogadores. TCC de Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

5-Bettega, O. B.; Fuke, K.; Schmitz Filho, A. G. Caracterização dos sistemas táticos e dos tipos de defesa mais utilizados atualmente no futebol. Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte - UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, 23 a 25 de setembro de 2010.

6-Braz, T. V. Análise de Jogo no Futebol: considerações sobre o componente técnico tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 5. Núm. 15. p.28-43. 2013. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/172/162>>

7-Costa, O. G.; Paula, H. L. B.; Coelho, E. F.; Ferreira, R. M.; Werneck, F. W. O Efeito da Idade Relativa: Análise da Copa do Mundo FIFA 2014. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP). 22p. 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/5605/1/ARTIGO_EfeitoldadeRelativa.pdf>. Acesso em: 25/07/2015.

8-Drubscky, R. Universo Tático do Futebol: escola brasileira. 2ª edição. Ampliada. Belo Horizonte. 2014.

9-Figueira, F. M.; Greco, J. P. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Núm. 2. p.53-65. 2008.

10-Giacomini, D. S.; Greco, P. J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 8. Núm. 1. p.126-136. 2008.

11-Grando, F. C. S.; Marcelino, P. C. A evolução das táticas no futebol. EFDeportes.com. Revista Digital. Año 18. Núm. 189. 2014.

12-Guimarães, M. B.; Lima, R. C.; Guerra, I. H.; Paoli, P. B. Comportamentos ofensivos e defensivos dos atletas envolvidos em situações táticas individuais e de grupo no jogo de futebol. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 5. Num. 1. p.31-41. 2012.

13-Honorato, F. A.; Richeter, P. F. O.; Tondato, R. M.; Torres, P. E. T. Esporte e Cultura: Breve Histórico do Estilo Brasileiro de Jogar Futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Supl. 2. p.31-34. 2009.

14-LID. Liga Itajaiense de Desportos. Fundada em 27 de maio de 1951. Disponível em: <<http://www.ligaitajaiense.com.br/lid/>>. Acesso em: 20/08/2015.

15-Machado, J. C.; Barreira, D.; Garganta, J. Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. Rev. bras. educ. fís. Esporte. Vol. 27. Núm. 4. p.17-36. 2013.

16-Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. A Gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. Rev. Motriz. Vol. 13. Núm. 1. p.51-63. 2007.

17-Souza, C. R. B. C.; Müller, E. S.; Costa, I. T.; Graça, A. B. S. Quais comportamentos táticos de jogadores de futebol da categoria sub-14 podem melhorar após 20 sessões de treino? Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Vol. 36. Núm. 1. p.13-28. 2014.

18-Thomas, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. Dados eletrônicos. 6ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2012.

Endereço para correspondência:

Marcelo de Abreu Brazão.

Avenida Plutão, 1385, casa 2.

Jardim Novo Horizonte, Carapicuíba, São Paulo. CEP: 06341-650.

Recebido para publicação em 24/11/2016

Aceito em 22/01/2017